



POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS

* BRASILEIRAS *

CALENDÁRIO 2025

→ CONTATOS DO MPF ←



ALAGOAS
(82) 2121-1400
www.mpf.mp.br/al

BAHIA
(71) 3617-2200
www.mpf.mp.br/ba

CEARÁ
(85) 3266-7300
www.mpf.mp.br/ce

MARANHÃO
(98) 3213-7100
www.mpf.mp.br/ma

PARAÍBA
(83) 3044-6200
www.mpf.mp.br/pb

PERNAMBUCO
PRR 5ª REGIÃO
(81) 2121-9800 / 9804
www.mpf.mp.br/regiao5

PR/PE
(81) 2125-7300
www.mpf.mp.br/pe

PIAUI
(86) 3214-5915
www.mpf.mp.br/pi

RIO GRANDE DO NORTE
(84) 3232-3900
www.mpf.mp.br/rn

SERGIPE
(79) 3301-3700
www.mpf.mp.br/se

TOCANTINS
(63) 3219-7200
www.mpf.mp.br/to

ACRE
(68) 3214-1400
www.mpf.mp.br/ac

AMAPÁ
(96) 3213-7800
www.mpf.mp.br/ap

AMAZONAS
(92) 2129-4700
www.mpf.mp.br/am

PARÁ
(91) 3299-0111
www.mpf.mp.br/pa

RONDÔNIA
(69) 3216-0500
www.mpf.mp.br/ro

RORAIMA
(95) 3198-2000
www.mpf.mp.br/rr

ESPÍRITO SANTO
(27) 3211-6400
www.mpf.mp.br/es

DISTRITO FEDERAL
PGR
(61) 3105-5100
www.mpf.mp.br/pgr

PR/DF
(61) 3313-5115
www.mpf.mp.br/df

PR/RS
(51) 3284-7200
www.mpf.mp.br/rs

GOIÁS
(62) 3243-5400
www.mpf.mp.br/go

MATO GROSSO
(65) 3612-5000
www.mpf.mp.br/mt

MATO GROSSO DO SUL
(67) 3312-7200
www.mpf.mp.br/ms

PR/MG
(31) 2123-9000
www.mpf.mp.br/mg

RIO DE JANEIRO
PRR 2ª REGIÃO
(21) 3554-9300
www.mpf.mp.br/regiao2

PR/RJ
(21) 3971-9300
www.mpf.mp.br/rj

SÃO PAULO
PRR 3ª REGIÃO
(11) 2192-8600
www.mpf.mp.br/regiao3

PR/SP
(11) 3269-5000
www.mpf.mp.br/sp

* IDENTIDADE, CULTURA E TRADIÇÃO *

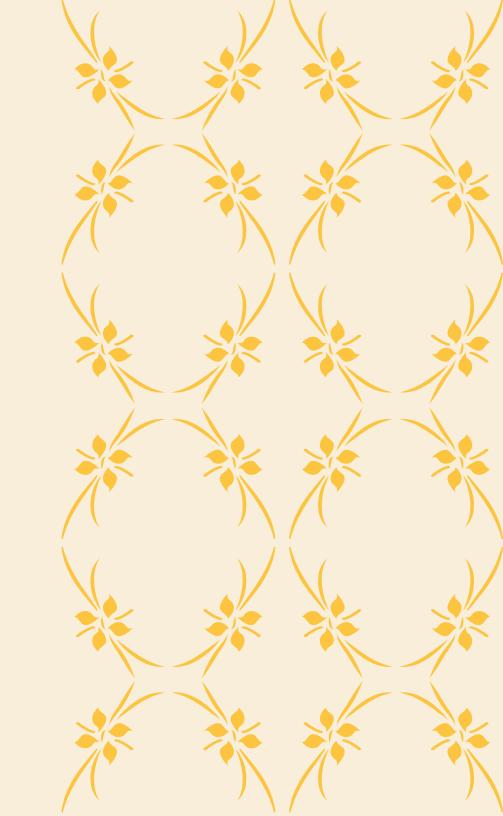
Em meio aos tons acastanhados da Caatinga, na seca e nas nascentes do Cerrado, sob as redes de pesca no litoral cristalino da Mata Atlântica, na melodia do Pantanal, pela vegetação densa da Amazônia e nos campos do Pampa, percorrem saberes ancestrais. São conhecimentos acumulados ao longo de décadas, séculos e milênios que se revelam fundamentais para a conservação ambiental.

Povos que conhecem o que alimenta, o que tempera, o que cura e o que se torna beleza. Povos que se destacam como protagonistas na economia da sociobiodiversidade, mas que ainda são invisíveis para grande parte da sociedade.

Quantas comunidades e quantos povos tradicionais do Brasil você conhece? Talvez os povos indígenas e quilombolas venham à mente, porém, além deles, existem hoje 26 povos e comunidades oficialmente reconhecidos* e muitas outras comunidades tradicionais ainda não expressamente referidas na legislação brasileira.

O Ministério Público Federal trabalha para garantir a proteção desses conhecimentos, de seus direitos territoriais, a preservação cultural, a autossustentação e o direito à autoidentificação desses povos. Convidamos você a conhecer, ao longo dos próximos meses, 12 comunidades que inspiram um novo olhar sobre a economia e a natureza.

*Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016



Acesse a Plataforma Territórios Tradicionais para conhecer mais sobre povos e comunidades tradicionais reconhecidos e autodeclarados no Brasil.

territoriostradicionais.mpf.mp.br

VEREDEIROS

QUEM EMBALA O BERÇO DAS ÁGUAS

Sob a sombra dos buritis, quem embala o berço das águas são os veredeiros. No Cerrado, nascem as águas que percorrem o Brasil, fluindo do Rio Araguaia ao Rio São Francisco.

Ao longo de gerações, as comunidades veredeiros desenvolveram um conhecimento profundo sobre solos e nascentes, conduzindo, assim, sua existência cultural e subsistência nos ciclos ecológicos anuais.

Veredas, chapadas, tabuleiros e matas não são apenas lugares de morada ou produção econômica: são a alma do mundo veredheiro.

Presentes no bioma Cerrado.



JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Confraternização Universal

28 Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo

MPF

D	S	T	Q	Q	S	S
1						
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	



SERINGUEIROS

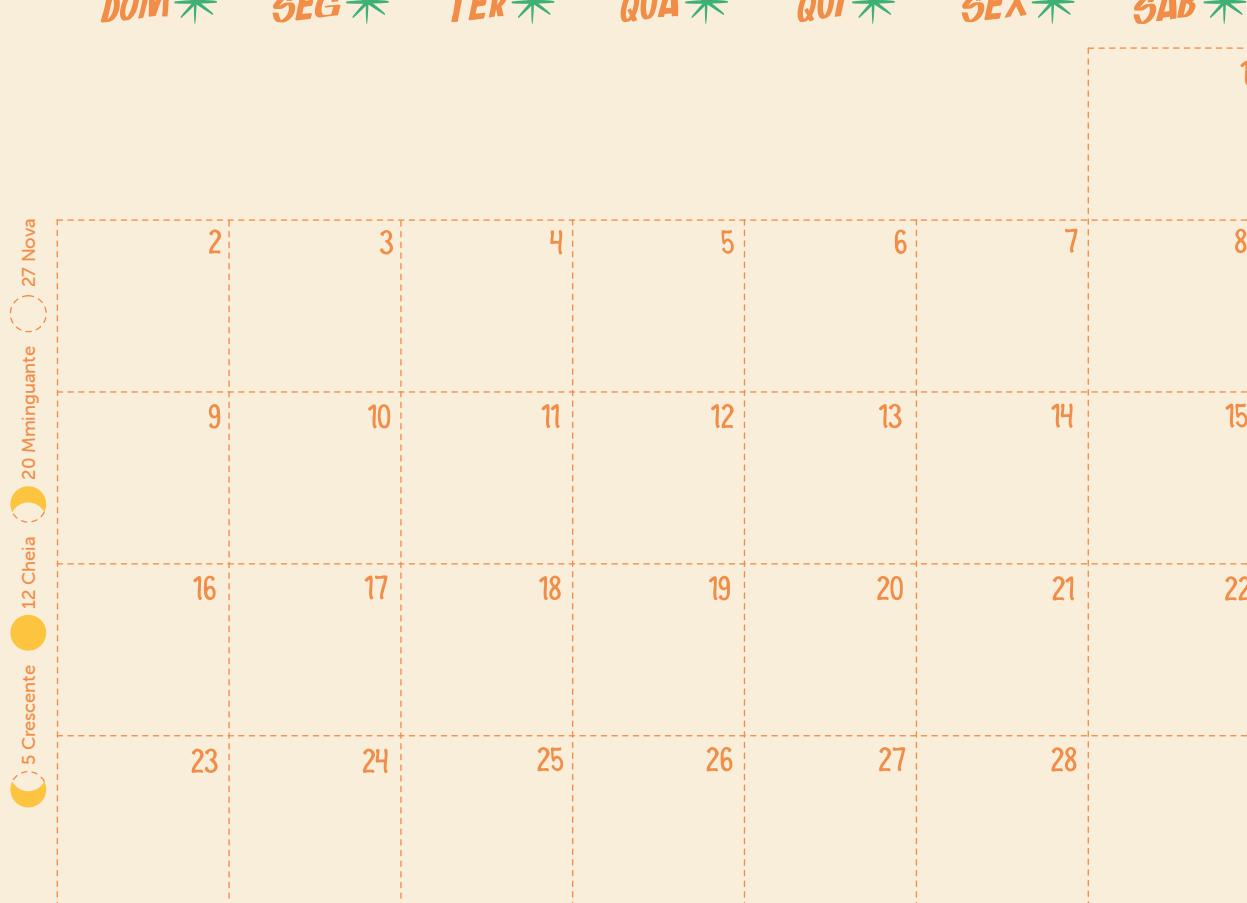
VIVÊNCIA TALHADA NA PELE

Nas entradas da Amazônia, onde a luz é filtrada entre as copas das árvores, os seringueiros traçam com suas facas e enxadas um caminho de sustento e cuidado. As cicatrizes presentes nas cascas das seringueiras, e na pele de quem as maneja, resultantes do extrativismo sustentável do látex representam o trabalho árduo e a luta por recursos e espaços.

É nesse entrelaço de dores e de esperança que os cortes derramam novas maneiras de viver em harmonia com a floresta.

Presentes no bioma Amazônico.

FEVEREIRO



MPF

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1						
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

CAIÇARAS

ENTRE A MATA E O MAR



A sinfonia das ondas e o sussurro da mata anunciam um novo dia, enquanto as redes de pesca, estendidas como oferendas ao mar, esperam pacientemente pelo sustento que virá.

A natureza, em sua grandiosidade, guarda mistérios e saberes ofertados àqueles que vivem com ela em comunhão e que, acima de tudo, respeitam seus ciclos. Os caiçaras, população de pescadores com origem na miscigenação entre indígenas e colonos portugueses, resistiram aos ciclos da atividade portuária, da especulação imobiliária, da urbanização do litoral e ao turismo predatório.

É entre a mata e o mar que eles navegam a vida, com a alma embalada pela brisa e o coração enraizado na terra.

Presentes no bioma Mata Atlântica.

MAR/20



ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DAATINGUEIROS

O SERTÃO SOMOS NÓS



Entre a vegetação adormecida pela seca do sertão, um canto ecoa da alma do povo caatingueiro. Da fartura da agricultura comunitária e familiar, colhem-se sementes, o milho e feijão, escuta-se o zumbir das abelhas que produzem mel nos pomares e, no horizonte, os vaqueiros, com seu aboio, conduzem o gado e usam o couro como proteção.

Para a população sertaneja, nada é desperdiçado. O couro, mais do que matéria-prima vital, é potência criativa capaz de figurar em passarelas. Uma produção artesanal que se tornou um farol para revelar tradições, mitos e ritos, além de incutir um forte senso de orgulho e pertencimento.

Presentes no bioma Caatinga.

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

- 18 Sexta-feira Santa
- 19 Dia dos Povos Indígenas
- 20 Páscoa
- 21 Tiradentes
- 22 Dia da Terra
- 28 Dia Nacional da Caatinga

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ANDIROBEIRAS

GUARDIÃS DE SABEDORIA



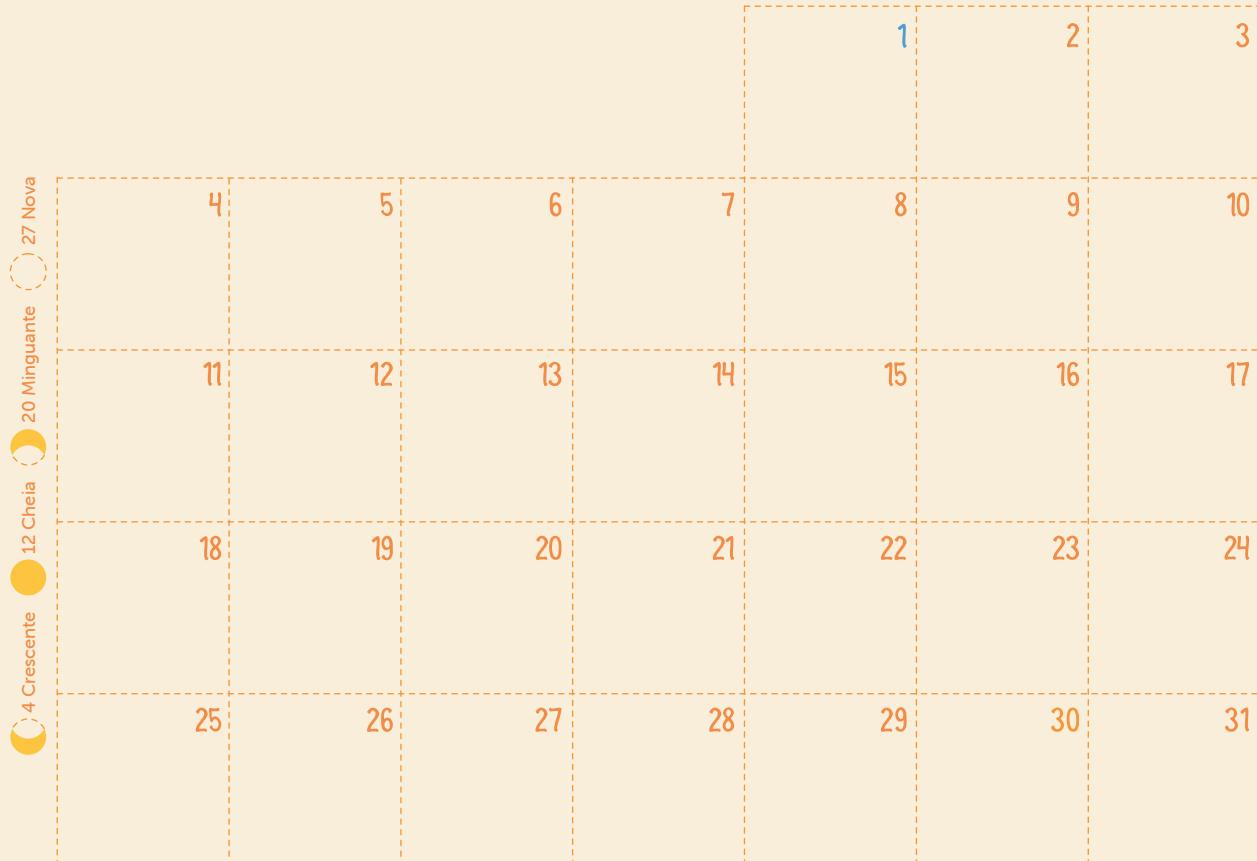
Hidrata a pele, afasta os insetos, auxilia no alívio de coceiras e feridas, é um excelente anti-inflamatório e combate diversos parasitas. A sabedoria popular diz que o óleo de andiroba é bom para quase tudo.

Porém, é a sabedoria tradicional que define as formas de coletar e selecionar as sementes, preparar a massa e extrair o óleo. São as mulheres trabalhadoras da floresta as guardiãs desse conhecimento, que é passado de geração em geração, perpetuando um processo rico em crença, cultura e dedicação.

Presentes no bioma Amazônico.

DOM ***SEG** ***TER** ***QUA** ***QUI** ***SEX** ***SÁB** *

MAIO

**1 Dia do Trabalhador**

11 Dia das Mães

18 Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

22 Dia Internacional da Biodiversidade

24 Dia Nacional do Povo Cigano

27 Dia Nacional da Mata Atlântica

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MPF



Nas margens dos rios, as crianças ribeirinhas descobrem a vida com seus pés descalços, escalando árvores e brincando no curso das águas. O amanhecer é saudado com a calmaria da pesca e os preparativos para o dia, e, ao entardecer, o vento se enche de histórias de encantados contadas ao redor do fogo.

O rio, mais do que a vista da janela das casas ribeirinhas, é um parente que acolhe, refresca e diverte. A vida flui dentro e fora das águas.

Presentes em todo o Brasil, às margens dos rios.

RIBEIRINHOS

O RIO É ENTIDADE, LAR E PARENTE

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Legend:
● 1 Nova
● 8 Minguante
● 15 Cheia
● 22 Crescente

- 5 Dia do Meio Ambiente
- 6 Dia Nacional do Ribeirinho
- 8 Dia Mundial dos Oceanos
- 19 Corpus Christi

JUN

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

MPF

DATADORAS DE MANGABA

A COLHEITA QUE SUSTENTA GERAÇÕES

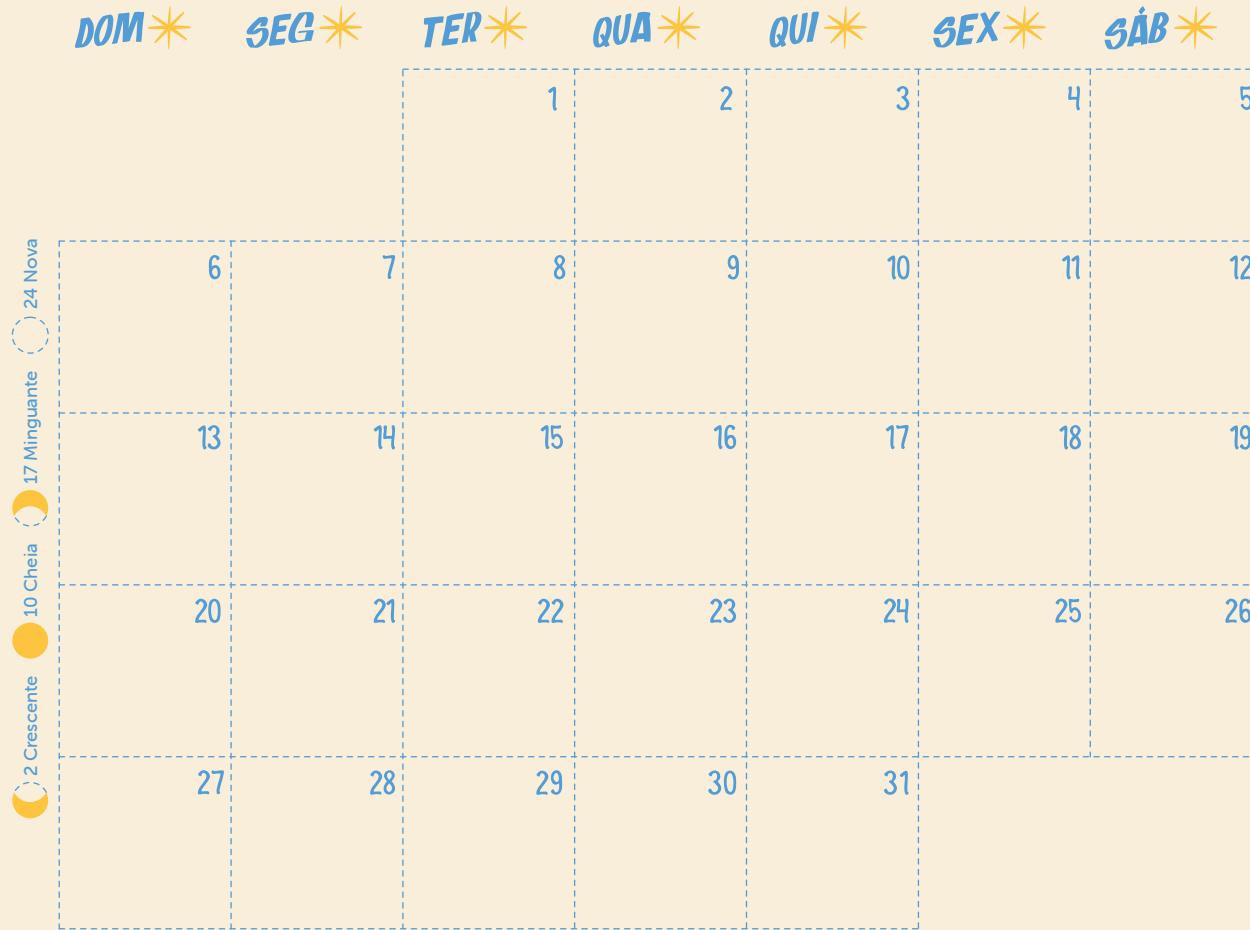


A economia que floresce com mangabas carrega o ritmo da terra e o saber das mãos que as colhem. De sol a sol, as catadoras pacientemente seguem os rastros das árvores, guiadas pelo cheiro doce e pelo toque macio do fruto que cai naturalmente, como um presente do tempo.

As mulheres transformam o fruto em sucos, polpas, compotas, bolos e licores, mantendo viva uma economia que não se encontra nos grandes mercados, mas nos braços da sustentabilidade. A mangaba é a subsistência de famílias inteiras, e o alimento que chega à mesa.

Presentes no bioma Caatinga.

JULHO



25 Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

26 Dia Internacional da Conservação dos Manguezais

30 Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2					
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Nas sombras das palmeiras, ergue-se a força inabalável das quebradeiras. Elas enfrentam as durezas das cascas e as adversidades do mundo, buscando vida e sustento em cada fruto.

Firmes como raízes, entrelaçadas com a força da terra, essas mulheres mantêm uma tradição que nunca se quebra e uma cultura que prospera através do tempo.

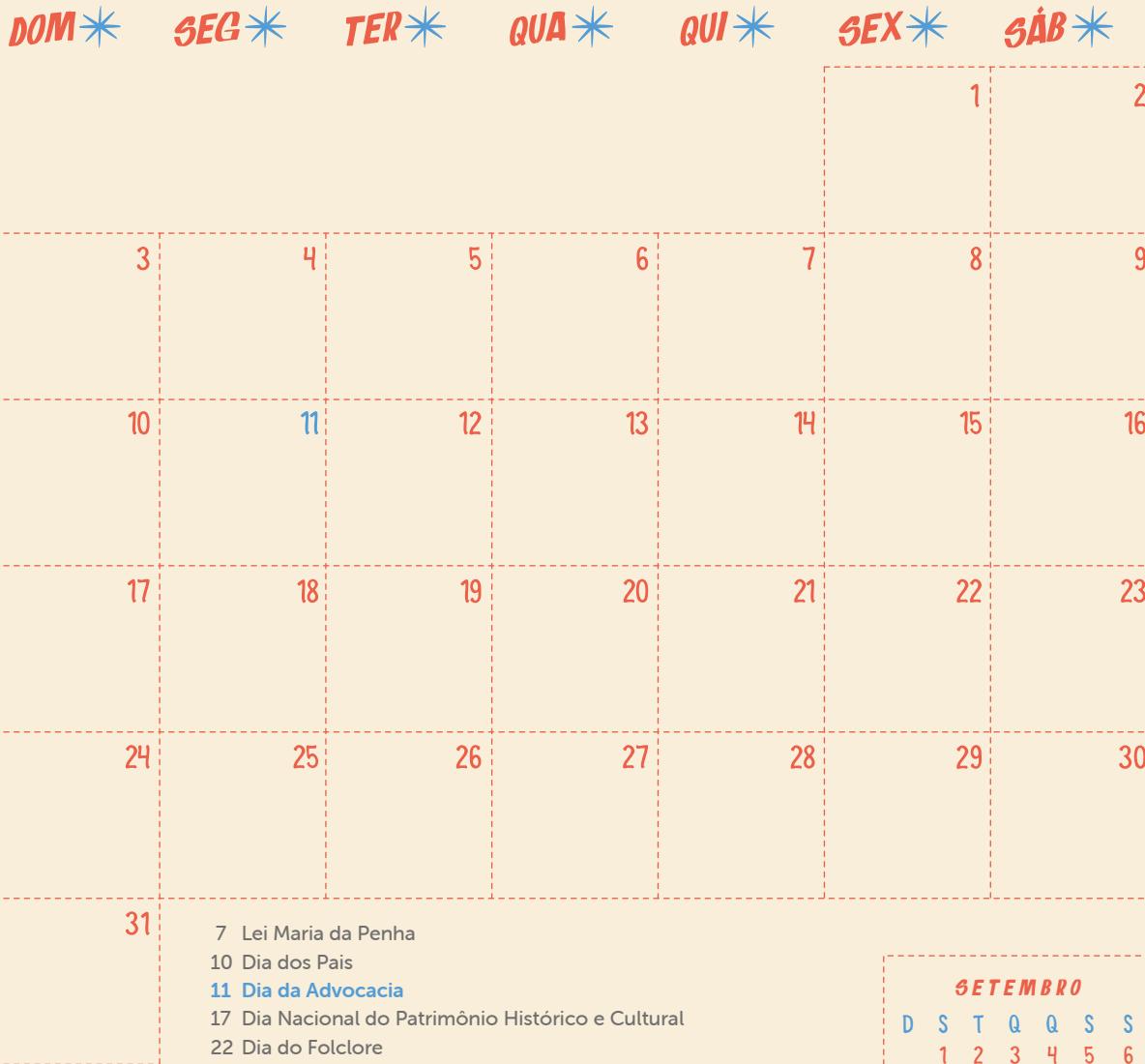
Presentes nos biomas Cerrado e Caatinga.

QUEBRADEIRAS DE LOLO-BABALU

MÃOS FIRMES, RAÍZES PROFUNDAS



AGOSTO



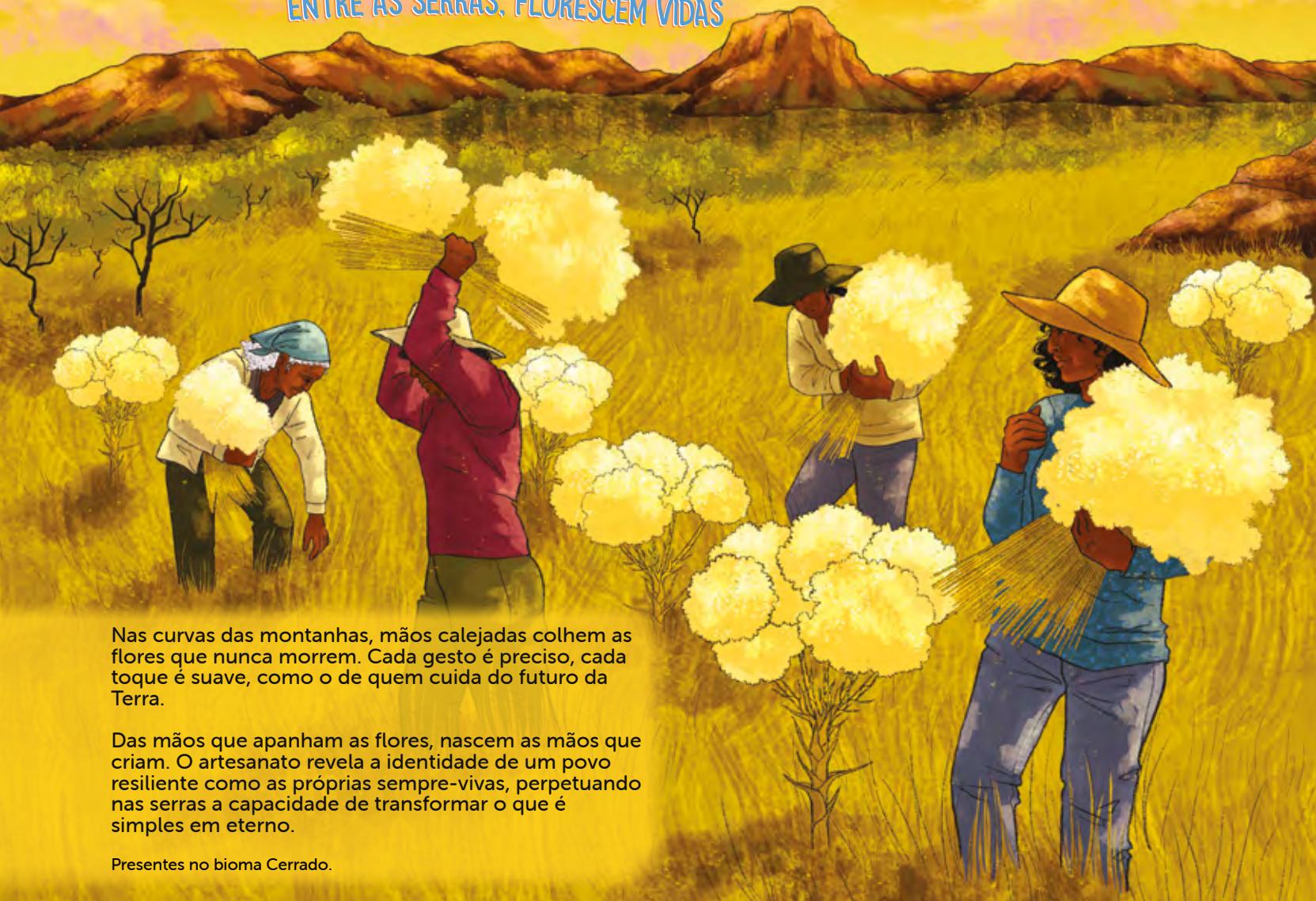
MPF

AGO

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

APANHADORES DE FLORES SEMPRE-VIVAS

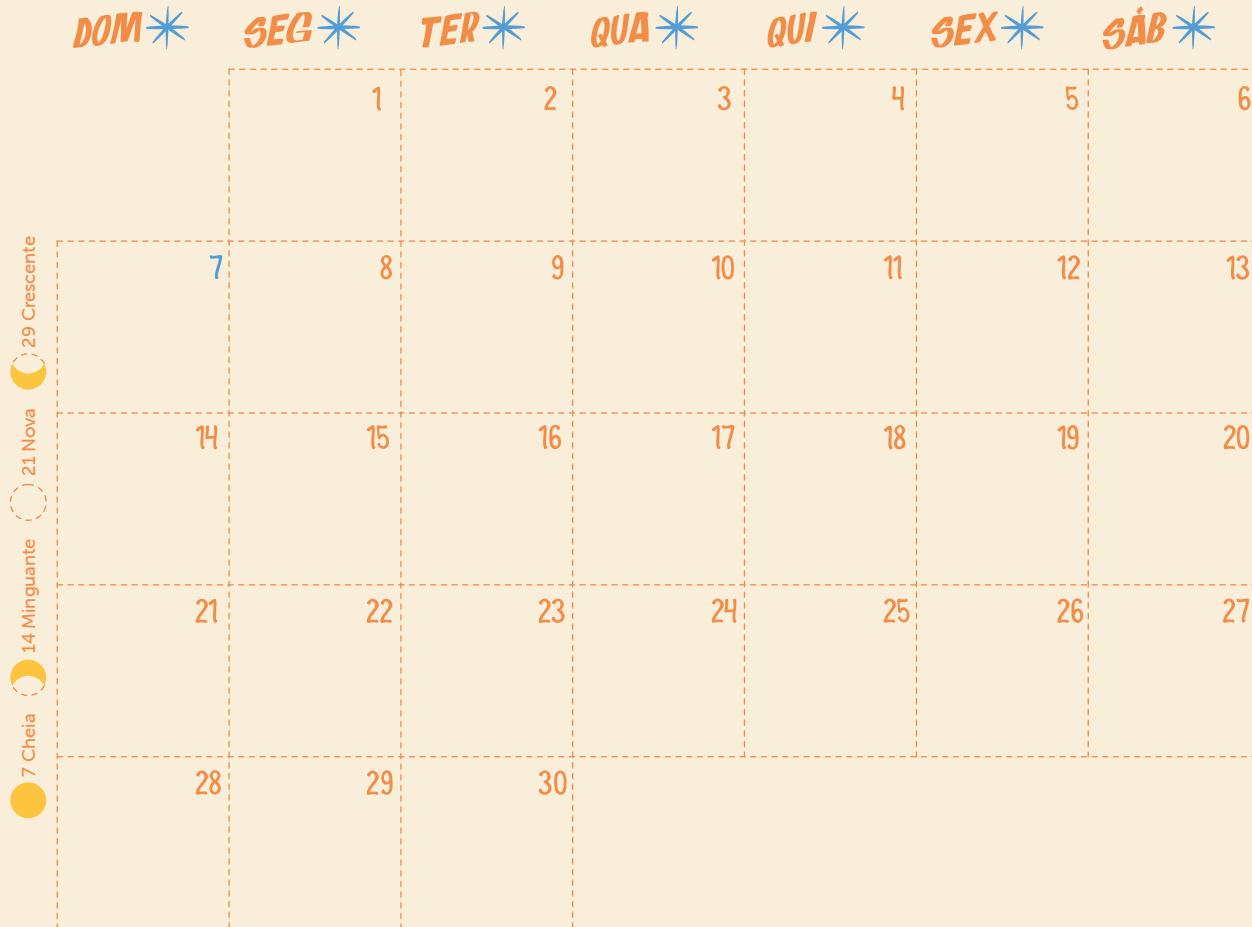
ENTRE AS SERRAS, FLORESCEM VIDAS



Nas curvas das montanhas, mãos calejadas colhem as flores que nunca morrem. Cada gesto é preciso, cada toque é suave, como o de quem cuida do futuro da Terra.

Das mãos que apanham as flores, nascem as mãos que criam. O artesanato revela a identidade de um povo resiliente como as próprias sempre-vivas, perpetuando nas serras a capacidade de transformar o que é simples em eterno.

SET/EM/BRO



- 5 Dia da Amazônia
- 7 Dia da Independência do Brasil
- 11 Dia Nacional do Cerrado
- 21 Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FAXINALENSE

ONDE HÁ FAXINAL, HÁ MATA

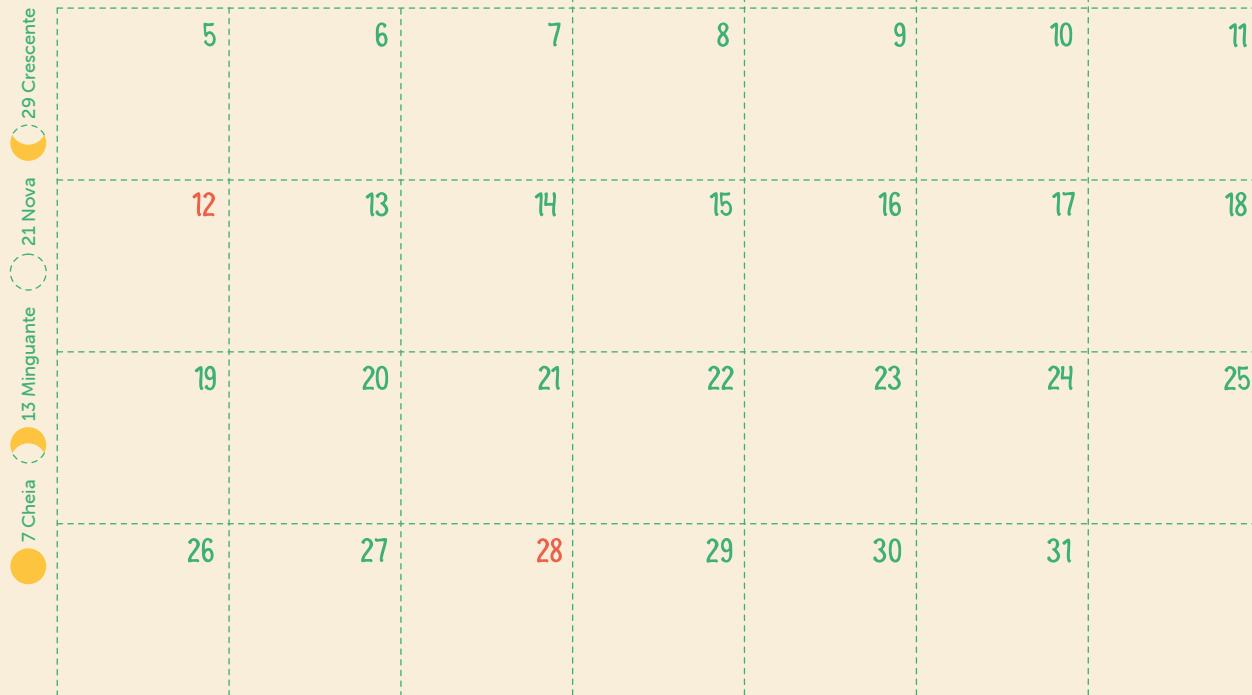


Cada sulco na terra revela a harmonia entre a produção e a preservação. A única cerca que existe, delimitando o faxinal, demarca o espaço de cultivo e o espaço comunitário.

Ao lado, onde há casas e os animais vagam livres, a floresta não deixa de ser generosa, oferecendo pinhão e erva-mate. Assim, onde há faxinal, revela-se a beleza da coexistência entre o homem e a mata.

Presentes no bioma Mata Atlântica, especificamente nas regiões de Floresta de Araucárias.

OUTUBRO



5 Promulgação da Constituição de 1988

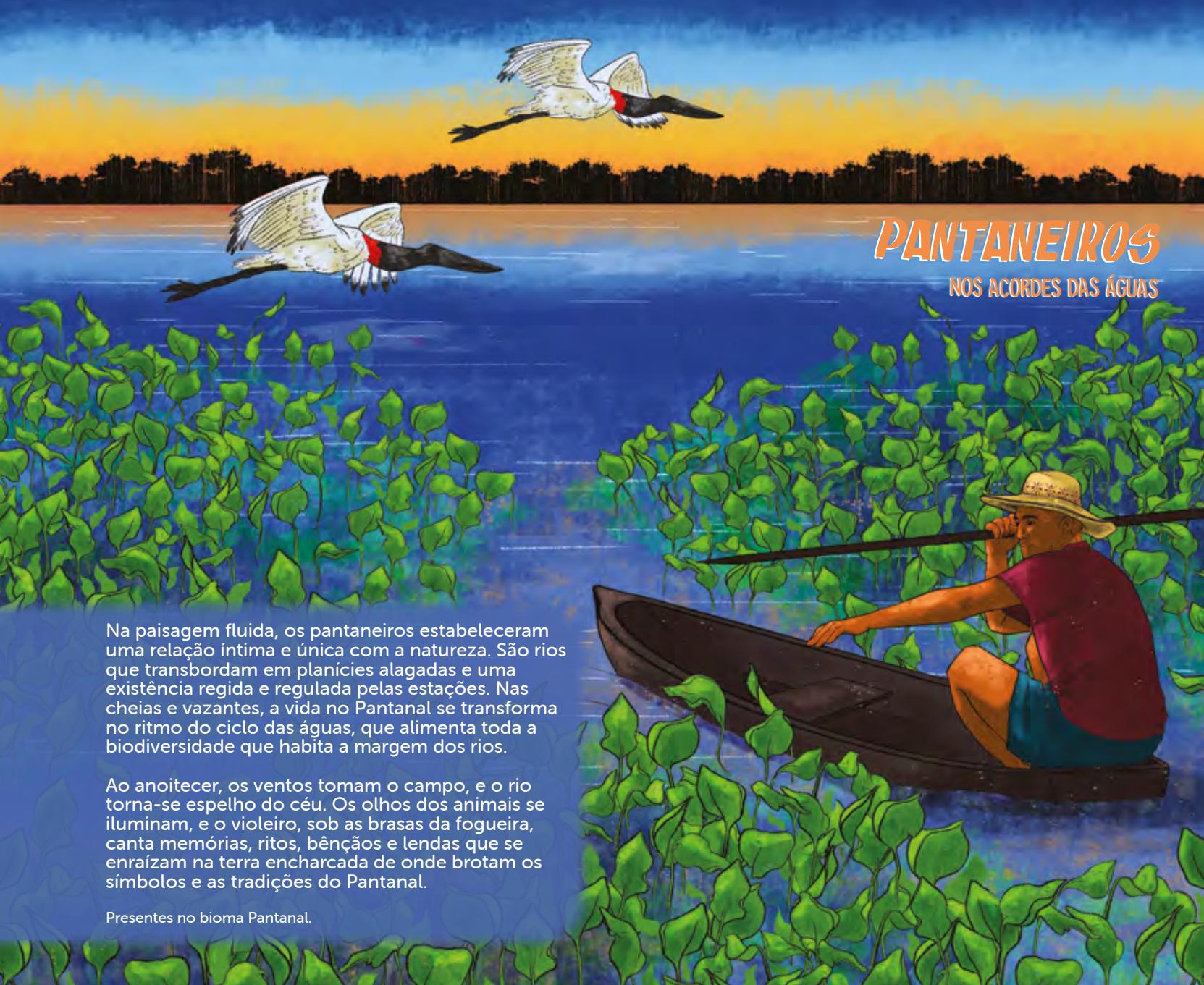
12 Nossa Senhora Aparecida

28 Dia do Servidor Público

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MPF

OUT



PANTANEIROS

NOS ACORDES DAS ÁGUAS

Na paisagem fluida, os pantaneiros estabeleceram uma relação íntima e única com a natureza. São rios que transbordam em planícies alagadas e uma existência regida e regulada pelas estações. Nas cheias e vazantes, a vida no Pantanal se transforma no ritmo do ciclo das águas, que alimenta toda a biodiversidade que habita a margem dos rios.

Ao anoitecer, os ventos tornam o campo, e o rio torna-se espelho do céu. Os olhos dos animais se iluminam, e o violeiro, sob as brasas da fogueira, canta memórias, ritos, bêncões e lendas que se enraízam na terra encharcada de onde brotam os símbolos e as tradições do Pantanal.

Presentes no bioma Pantanal.

NOVEMBRO



DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

MPF

NOV

Na poesia de canções que ecoam em muitas vozes, no ritmo dos tambores de rodas de festejo, as comunidades quilombolas são territórios de conservação e de construção coletiva de memória e identidade. Do Norte ao Sul, essas comunidades se expandem por biomas e cenários, em múltiplas dinâmicas que estruturam os seus modos de vida, porém, ligadas por um laço ancestral.

Vínculos territoriais e culturais unem passado e presente em uma cantiga de luta pelo direito ao território, e as tradições trazidas de além-mar se unem aos saberes adquiridos na preservação da natureza. O respeito à terra e ao que ela oferece e a defesa da cultura de seus antepassados constroem os contornos e horizontes das comunidades quilombolas.

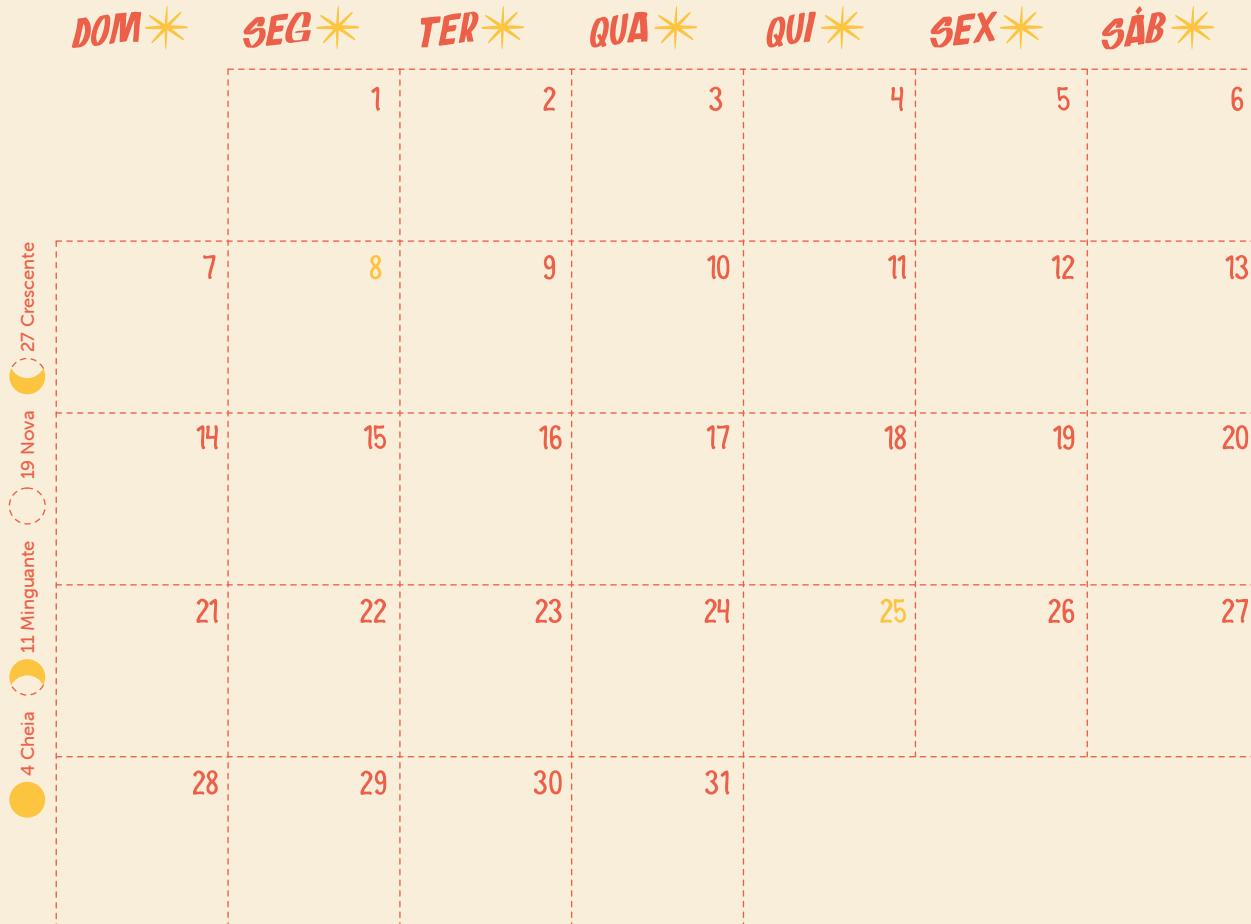
Presentes em todo o Brasil.



COMUNIDADES QUILOMBOLAS

OS LAÇOS DA MEMÓRIA

DEZEMBRO



- 8 Dia da Justiça
- 9 Dia Internacional de Combate à Corrupção
- 10 Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 14 Dia Nacional do Ministério Público
- 25 Natal

JANEIRO 2024						
D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

MPF

DEZ

2025

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			1	2	3	4				1	2	3	4			2	3	4	5	6	7	8		1	2	3	4	5		
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23		
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5			
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28				16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22		
4	5	6	7	8	9	10	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4	5			
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	10	11	12	13	14	15	16	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
25	26	27	28	29	30		29	30						13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29

SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19		
7	8	9	10	11	12	13	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3		
14	15	16	17	18	19	20	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
21	22	23	24	25	26	27	26	27	28	29	30	31		9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
28	29	30					23	24	25	26	27	28	29	30	31	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30